

PREVALÊNCIA DE *Anaplasma marginale* EM BOVINOS DA RAÇA FLAMENGA.

Louise Krueger¹, Jonatas Carissimi Lovatel¹, Júlio de Matos Vettori², Mariana da Silva Casa³, Luiz Claudio Miletto⁴, Carla Ivane Ganz Vogel⁴, Joandes Henrique Fontequê⁵.

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária- CAV- Bolsista PIVIC

² Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – CAV

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – CAV

⁴ Professor Participante do Departamento de Produção Animal e Alimentos CAV

⁵ Orientador, Departamento de Medicina Veterinária CAV – joandes.fontequê@udesc.br.

Palavras-chave: bovino; PCR; epidemiologia; Raça Flamengo.

Anaplasma marginale é uma bactéria gram negativa, causadora da anaplasmoze bovina, uma das principais enfermidades que acomete os bovinos causando sinais clínicos relacionados à hemólise extravascular e é responsável por grandes perdas econômicas nos rebanhos brasileiros. A doença tem como principal vetor o carrapato *Rhipicephalus microplus*. Embora a anaplasmoze seja alvo de vários estudos no Brasil, não existe qualquer dado sobre o agente afetando animais da raça Flamengo criados no estado de Santa Catarina, sendo este o único rebanho da raça existente no Brasil. O objetivo do presente trabalho foi determinar a prevalência de *Anaplasma marginale* em bovinos da raça Flamengo, por meio da realização da técnica de reação em cadeia da polimerase (PCR), e correlacionar os dados encontrados com os valores obtidos no hemograma, concentração de proteína total plasmática e fibrinogênio plasmático, além dos dados do exame físico. Foram utilizados 40 bovinos, sendo 10 machos e 30 fêmeas, jovens e adultos da raça Flamengo, provenientes da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI) – Estação Experimental de Lages. Todos os animais foram submetidos a exame físico completo, no qual aferiu-se a frequência cardíaca, frequência respiratória, movimentos ruminais, temperatura retal e coloração de mucosas. Foram colhidas amostras sanguíneas do número total de animais do rebanho por meio de venopunção da jugular externa em tubos a vácuo com anticoagulante EDTA 10% para realização de contagem total de eritrócitos e leucócitos, hematócrito, concentração de hemoglobina, volume corpuscular médio (VCM), hemoglobina corpuscular média (HCM) e concentração de hemoglobina corpuscular média (CHCM), contagem de plaquetas e contagem diferencial de leucócitos, concentração de proteína total plasmática e fibrinogênio plasmático. Após devida identificação, uma alíquota da amostra foi separada e congelada, para posteriormente se efetuar a extração de DNA por meio de kit comercial e realizar a PCR, para a identificação do DNA de *Anaplasma marginale* por meio de *primers* específicos. Após a realização da PCR, as amostras foram submetidas à eletroforese em gel de agarose 2% para a visualização das bandas de tamanho específico sob luz ultravioleta. O teste de qui-quadrado foi realizado para comparar as taxas de infecção por *A. marginale* com o sexo dos animais ($p \leq 0,05$) além da análise da Odds Ratio. Todos os dados foram submetidos ao teste de Shapiro-Wilk para avaliação da normalidade. Para a comparação das médias das variáveis, tanto clínicas quanto hematológicas, entre animais positivos e negativos utilizou-se o teste t para dados considerados paramétricos e o teste de Mann-Whitney para os não-paramétricos ($p \leq 0,05$). A prevalência de *A. marginale* na população de bovinos da raça Flamengo foi de 48%.

Não houve diferença quando comparando o sexo dos animais e a presença ou não do agente com base no resultado da PCR. Não foram encontradas diferenças no hemograma quando comparando animais infectados e não infectados, no entanto, tanto animais positivos quanto negativos apresentaram leucocitose por linfocitose, sendo que este achado não pode ser atribuído à infecção por *A. marginale*, uma vez que outras enfermidades não avaliadas e podem estar acometendo o rebanho. Conclui-se que a população da raça Flamenga se encontra em situação de instabilidade enzoótica para a infecção por *A. marginale*, entretanto, os animais infectados apresentam-se subclínicos.